

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portuguezes fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia
Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,"

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00. Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).
Número do dia, \$20.
A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.
A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.
Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linémetros cp.ºs 12, 10 e 8, linha singela.
Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas publicações ou impressos feitos nas nossas Oficinas-tipográficas.

Devem ter já aberto, no dia 1, as Termas de S. Pedro do Sul. Segundo notícias de ali, é extraordinária a concorrência que logo de principio se nota, o que registámos com prazer mas sem espanto, atendendo ao nome de que justamente gosam. Como estância termal, está realmente reconhecido cientificamente que é a melhor, não só de Portugal, mas da península. Demais, o balneario vai sendo constantemente melhorado, e hoje, todas as applicações hidroterápicas ali são feitas com precisão e comodidade tais que excedem o que poderia desejar-se.

O Debate, é o título duma nova folha semanária, que em Vila Nova de Gaia appareceu há dias como órgão das Comissões Politicas do P. R. P.

O velho partido de que o novo jornal é defensor, único que desde o 5 de Outubro tem mantido, arrostando e vencendo todos os entraves com que se procura destruí-lo, na sua estrutura e na sua força, o velho partido contra o qual mais acesa é sempre a opposição, de instante a instante demonstra, pelo alargamento constante da sua acção politica, pelos serviços ao país prestados e pela propaganda a que devotadamente se tem dedicado, que é ainda o mais belo e firme baluarte da Pátria com a República.

A fundação dum novo jornal seu órgão, é a prova do que afirmámos, porque um jornal é uma força, e a vitalidade dum país pôde medir-se pelo número dos seus jornais.

É, porisso, com um sincero desvanecimento que endereçamos ao novo colega as nossas mais cordeais felicitações.

Correio do Carregal.—Também em Carregal do Sal começou a publicar-se há pouco um novo jornal—o Correio do Carregal—, de que é director o sr. Mário Silva.

Ao novo colega, as nossas felicitações com os nossos melhores desejos dum próspero e provecto futuro.

A propósito da referência que há dias aqui fizemos ao novo folhetim que o Primeiro de Janeiro

16 de Maio de 1828

(COMMEMORAÇÃO)

III

O desembargador Queiroz, que havia sido, como vimos, o unico vogal da junta do Porto que acompanhara o exército constitucional na sua retirada para a Galiza, na emigração não fez causa comum com os seus antigos colegas quando estes procuraram lançar todas as responsabilidades daquela retirada sobre Saldanha, e quando mais tarde este se arvorou em chefe do partido que hostiliza a Palmela, prestou-lhe o seu concurso. Instalada a regencia da Terceira, procedeu-se ao seu reconhecimento por parte dos emigrados a quem os delegados dela obrigaram a prestar juramento de obediencia. Esta medida provocou protestos, e muitos emigrados prestaram este juramento com restricções. Um deles foi Queiroz, que no auto do juramento que prestou em Bruges aos 26 de agosto de 1830, fez a seguinte declaração: «Juro até se estabelecer a regencia da carta, sendo, porém, desta excluído o infante D. Miguel. O desembargador deputado da nação portugueza Joaquim José de Queiroz.»

A formula redigida por Queiroz, foi adoptada por outros emigrados que como ele militavam no partido saldanhista. Por isso dizia o marechal Francisco de Paula Azeredo, em carta datada de Bruges aos 17 de setembro daquele anno, a Luiz Antonio de Abren e Lima, e enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da regencia em Londres—«cumpre-me informar v. ex.ª que o desembargador Queiroz servindo aqui de oraculo, que muitos consultam sobre a questão do juramento, ainda que alguns se afastaram da sua opinião, depois de conseguir grande numero de assignaturas para o seu protesto, pediu e obteve do major J. Maria Cerqueira uma relação nominal dos individuos mais capazes e decididos, com que se podesse contar para a premeditada expedição de Paris a Portugal».

Apezar de saldanhista, Queiroz deu-se pressa em se apresentar nos Açores, onde sentou praça no batalhão academico. Foi como simples soldado deste bravo corpo que veio para Portugal na expedição, comandada por D. Pedro, e nele continuou a servir até março de 1833, não obstante exercer elevadas funcções de caracter civil.

José Estevam nem sequer ostensivamente figurou na revolução de 16 de Maio. Estava em Aveiro, a ferias de ponto, e teve conhecimento dela por seu pai o dr. Luis Cipriano, mas ao contrario deste não assinou o auto da aclamação da rainha D. Maria, limitando-se por então a enviar um proprio a Coimbra com informações como se vê desta narração de Soriano no seu livro *Revelações da minha vida*:

«Efectivamente seriam quatro horas da madrugada de 16 de maio, quando fortemente me bateram á porta da casa da minha residencia. Meio atordoado com o somno, por ser desde criança essencialmente dorminhoco, dei ao diabo quem áquelas horas me ia inc. modar no mesmo momento em que me parecia ter pegado no somno quando já tinham decorrido quatro horas: assim corre o tempo nas primeiras idades! Tão desagradavel foi para mim este incomodo ocasionado por quem me batia á porta, que ainda hoje me faz arripiar a terrivel sensação, que então experimentei. Indo depois a abrir a porta, deparei com um homem camponez, de trajão ordinario para a sua classe, vindo de Aveiro como proprio, que

ro anda a publicar, quis o seu autor, o illustre historiador sr. Eduardo de Noronha, e o Janeiro dedicar-nos palavras que muito nos sensibilizaram.

A ambos a redacção do *Campeão* agradece comovidamente.

Ver na 5.ª página O POETA, de Augusto Gil.

Também a *Folha de Alte*, de que é brilhante director o sr. José Francisco Graça Mira, se nos refere com cativantes palavras, que muito nos penhoraram, e que sensibilizados agradecemos.

«Por um projecto da camara de comercio norte-americana com o concurso de outras das restantes republicas do Novo Mundo, vai ser construida uma grande estrada que atravessará o continente americano desde o Canadá até ao Cabo Horn. A grande estrada denominar-se-ha «Meridiano».

E' neste termos concebido um telegrama que appareceu em todos ou quasi todos os jornais da capital. E a gente pasma.

Pasma, afinal, sem quasi razão têr para pasmar. Nós também podíamos têr estradas dessas. Bastava que duas condições se dessem: em primeiro lugar, extensão continental e em segundo lugar... que o tempo, com todas as suas intempéries, se encarregasse de as abrir. Decerto ninguém se oporia a essa *feliz iniciativa* dos elementos. Se é o costume, se é o que a todo o instante e em toda a parte se vê...

O *Primeiro de Janeiro* de há dias publicava um interessante documento que transcrevemos, sobre a solução que uns noivos deram a um incidente que se opunha ao seu casamento:

«Manzanares, 22 de abril de 1923. Nós que aste assinamos, Juan Belon y Patón, natural de Membrito (Cidade Real), de 28 anos, filho de Matéo Belon e Catarina Patón, e Julia Calejas Ruiz, natural de Martos, de 27 anos, residente perto de Manzanares, filha de Juan Miguel Calejas e Filomena Ruiz, declaramos solenemente que, devido aos obstaculos constantemente erguidos pe-



lo juiz de Martos, para aceitar uma certidão do nascimento, já se demorou, muito mais que o necessario, o nosso consorcio, a que ha muito temos direito. Assim, e com este protesto, resolvemos casar nos diante de um tribunal constituido por habitantes desta cidade, disposto a manter e consolidar o nosso enlace, segundo as leis do Estado, até que o sr. juiz de Martos se fatigue de encontrar estorvos;—e prometemos, até ao fim da nossa vida, cumprir dignamente os nossos deveres conjugaes, contando com o consentimento dos nossos paes e com o auxilio das testemunhas que, indignadas, assinam este protesto.—Juan Belón Patón, Julia Calejas Ruiz—Testemunhas paternas: Mateo Belón e Filomena Ruiz. Testemunhas: Juan Vale, Pedro Galego, Francisco Arias, Manuel Garcia, Francisco Crespo, Miguel Ruiz, João José Carrión, Vicente Mira e Antonio Sandoval».

E pronto.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, a sr.^a D. Maria Tereza Serão Pereira Peixinho.

Amanhan, o sr. Francisco da Silva Brandão.

Além, o sr. Filipe Teixeira e Brito. Depois, o sr. Nuno Ferreira Pinto Basto.

Em 6, a sr.^a D. Belmira de Lima e Souza.

Em 7, as sr.^{as} D. Maria da Piedade Dias Antunes e menina Maria Alice Bravo Torres Maia Magalhães.

Em 8, as sr.^{as} Condeça de Proença a Velha, D. Amélia Espergueira, e o sr. D. António de Freitas Lencastre.

Gente nova:

No dia 24 de maio findo, e parainfado pelo ilustre advogado em Cantanhede, nosso amigo sr. dr. Abel de Cami os Vieira Neves e pela sr.^a D. Regina Freire Dias Lima, realizou-se o baptisado do interessante filho do nosso muito prezado amigo, distinto professor do Liceu, sr. dr. Manuel das Neves, director de *O Debate*, que recebeu o nome de João Manuel.

Viageiros:

Em serviço da sua repartição, seguiu para Lisboa o sr. Diogo da Costa, engenheiro-chefe da 5.^a secção de Via e Obras.

Visitantes:

Vimos estes dias em Aveiro os srs. dr. Jaime de Magalhães Lima,

Diversas

Em todos os países e em todos os tempos os governantes, os melhores, os mais sábios, os que maior renome conquistaram têm errado uma vez ou outra no remédio a aplicar a um mal, na feitura duma lei, como todas visando a utilidade e necessidade públicas. Em todos os países e em todos os tempos. E' da história, é da própria intellectualidade humana, sujeita a erros. Infalível, só uma en-

perguntava por mim, e me queria entregar uma carta da parte de José Estevão. A má letra da missiva, a sua ortografia pouco correcta, e sobretudo a minha falta de dormir, e o sobresalto que me causou a noticia vocal que o homem me deu da revolta constitucional de Aveiro, não me permitiram decifrar uma só palavra sequer do que se me escrevia. Bastantes esforços fiz para me tranquilisar, mas apesar das diligencias que empreguei pela segunda e terceira vez para lêr a carta, não o pude conseguir. Desisti pois do intento, tomando a resolução de me informar com o proprio do que tinha havido. Dele soube então em resumo que naquela mesma noute rebentára uma revolução em Aveiro, cujo fim era destituir D. Miguel do governo, por se ter declarado usurpador da corôa portugueza, e reaclear outra vez D. Pedro IV e a Carta Constitucional:—que segundo as combinações, que havia com os officaes da guarnição do Porto, a mesma revolução devia tambem rebentar na mesma noute naquela cidade, e que quando não rebentasse, o batalhão de caçadores 10 para lá marcharia para o cou-seguir, o que não foi preciso...

Dos serviços prestados á liberdade como militares por Queiroz e José Estevam direi em outro artigo.

Marques Gomes.

tidade tem existido, dogmáticamente, para certas leis e para determinados escritores—o Papa, apesar de a história registar o *grande cisma*. Os reis, ainda que investidos do poder sobrenatural que algumas escolas políticas admitem, os reis também erravam—e o curioso é que os sectários dessas escolas eram os primeiros a reconhecer-lhes os erros.

Porquê, pois, admirar que os nossos governantes de hoje se enganem, errem? Investiguemos-lhes as intenções, e então, se estas foram más, reformem-se, combatam-se, expulsem-se desses cargos que em tais mãos representam uma usurpação. Mas se a intenção é boa, nem as oposições devem ultrapassar este papel—aconselhar, guiando para a emenda.

Vem isto a propósito do chamado *decreto dos lucros illicitos*. O que se tem dito! De «tolice» a «medida contraproducente», com toda a gama das diatribes bombásticas se tem mimoseado os feitores do decreto. Se até discussões jurídicas se levantaram!

No entanto, e se a memória nos não fálha, logo que o decreto foi anunciado os géneros de primeira necessidade baixaram sensivelmente.

Vem o decreto. A Associação dos logistas berra, ofendida. Entra em execução. São fechados alguns estabelecimentos. E os géneros continuam a descer.

Começam os julgamentos—absolvições, só absolvições. E os géneros voltaram a subir de preço.

De quem a culpa? Do decreto? daqueles que o promulgaram?

A medida é tão boa, que, repetimos, bastou o simplez anúncio para fazer descer o custo da vida. Contra isto, que é um facto, é que não se póde argumentar... nem se argumenta. E isso basta para o impór como a realização duma necessidade imperiosa; e isso, que tantos inimigos deve têr creado aos governantes, basta para demonstrar que elles trabalham com sabêr e com vontade.

E que é assim, demonstra-o uma noticia que o *Primeiro de Janeiro* de 5.^a feira nos dava:

O juiz de Benavente, num officio dirigido á Relação de Lisboa, refere-se ao facto de terem sido absolvidos todos os individuos que na sua comarca responderam por transgressão do decreto n.º 8724 sobre lucros illicitos.

Aquele magistrado faz varias considerações sobre o assunto e diz que se os transgressores continuarem a ser julgados pelas comissões a que se refere o decreto n.º 8444, serão sempre absolvidos, resultando, nesta conformidade, trabalho inutil e até um desprestigio para a justiça, não se obtendo o resultado que o governo tem em vista—pôr termo á ganancia de certos comerciantes.

Não póde a pena, não sabe a boca dizêr o orgulho de que os peitos portuguezes se enchem com as surpreendentes manifestações de que são alvo, na Espanha e em França, os nossos gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Na glorificação que se lhes faz está a apoteose do Portugal rejuvenescido, do Portugal novamente grande.

Ocorrências de 1922

Dia 2 de junho—Dia de chuva e trovoadas sem interrupção.

Dia 3—Vêm a Aveiro alguns academicos, alunos da Universidade de Coimbra, em visita a suas familias

— O açúcar sobe um tostão em quilo.

Dia 4—Passam do norte numerosos romeiros para a festividade do Senhor da Pedra.

Dia 5—Romaria ao Senhor dos Aflitos onde afluem grande numero de romeiros. A' tarde faz-se sentir de novo uma rija trovoadas acompanhada de aguaceiros.

— Chegam a Aveiro os alunos do *Colégio-militar*, que vêm em excursão de estudo e são aqui brilhantemente recebidos pelo elemento militar.

Dia 6—O calor aperta de novo, e assim se faz sentir de novo tambem a trovoadas, chovendo pouco.

Dia 7—O mar produz alguns lanços de bom chicharro que é vendido a preços altos.

Dia 8—Começam no Liceu-central os preparativos para as Festas camoneanas.

Em Paris, os seus retratos são projectados em todos os *écrans* e ai saudados com delirante entusiasmo.

Não póde a pena dizê-lo nem a boca. E' que, realmente, deviam primeiro traçar-se os retratos desses dois heróis, e, como disse algures um grande orador, a imensa tela necessária para os abranger, rebentaria com a força das tintas precisas para os pintar.

O Século de ontem, num artigo sobre *Postos Maritimos*, falando da proposta de lei que o ministro do Comércio acaba de apresentar ao Parlamento para que se crie um porto de mar no Algarve, depois de se referir ao importante papel que as Juntas Autónomas desempenham no desenvolvimento das povoações ribeirinhas, com o que plenamente concordamos, diz:

«E teremos assim melhoradas três importantes zonas do país, não falando nos restantes portos, cujas juntas autónomas se esforçam, por os tornar capazes de satisfazer as necessidades locais, como Viana do Castelo, Aveiro, Figueira da Fós e outros.»

Ficámos um pouco atordoados com a nova, devemos confessá-lo, e ficámos atordoados porque nós, que somos de cá, ainda não vimos nada do que *O Século* parece têr visto lá de tão longe.

A não sêr que os informadores de *O Século* sejam

Nas nossas oficinas executam-se desenhos para monogramas, brasões, etiquetas, alegorias, etc.

Na primeira parte os galegos aproveitaram um *penalty* para marcar o seu primeiro e unico *goal* que Vieira não poude de-tender.

No segundo tempo os portu-guêses, apesar de ficarem contra o vento, que tinha amainado um pouco, assediaram por vezes as rêdes de Izidro conseguindo pelos pés de João Francisco e Jaime Gonçalves os dois *goals* que deram a victória á seleção de Lisboa.

O primeiro *goal* marcado por João Francisco em resultado de uma esplendida serie de passa-gens, é dos pontos mais bonitos que temos visto executar por jogadores nacionaes.

O *Association* galego tem muita semelhança com o nosso. Os seus jogadores são como os portu-guêses, muito rápidos, ener-gicos e decididos, levando talvez vantagem no jogo de cabeça.

Campeonatos Nacionaes de Natação

A *Liga Portuguesa dos Clubs de Natação* marcou para 15 de Julho em Aveiro os primeiros cam-peonatos nacionaes desta época.

A ria de Aveiro começa a ti-rar proveito de sua fama...

Para se coroar de exito o tra-balho que o ano passado encetá-mos com tão boa vontade, será indispensavel que a delegação aveirense realize desde já o se-guinte programa:

- 1.º—Fazer maior propaganda do alto significado dos campeonatos nacionaes em Aveiro.
- 2.º—Organizar um campeonato regional á semelhança do que o ano passado se levou a efeito no canal das Piramides.
- 3.º—Escolher e treinar os mel-hores representantes de Aveiro.
- 4.º—Têr fé na victória que representará para Aveiro uma corôa de louros, de alto signifi-cado moral e material.

Queira Deus que a delega-ção de Aveiro da L. P. C. N., desempenhando com exito o seu espinhoso papel, consiga para a nossa terra brilhantes prosperi-dades, a registar nos anais da sua formosa ria.

A delegação trabalhando de acordo com todos os clubes, es-pecialmente com os *Galitos, Bei-ra-Mar, Atletico e Estrela* poder-á realizar uma grande obra que oxalá nós possamos registar em breve nas colunas deste jornal

Mario Duarte (Filho)

Nas nossas oficinas executam-se trabalhos tipo gráficos em todos os géneros: crivação de talões, cartões de visita, rótulos, facturas, prospectos, me-moranduns, etiquetas, etc., etc., para o que temos pessoal habilitado e máquinhas apropriadas, a preço sem competência.

Movimento local

Festa Nacional de Educação Física.—Conforme dissémos, e gentilmente foi anunciado por convites dirigidos pelo Liceu, realizou-se no passado domingo no campo do Côjo, a *Festa Nacional de Educação Física*, orde-nada por lei, e em que tomaram parte os alunos do Liceu Central Vasco da Gama e da Escola Pri-mária Superior.

Muito antes da hora marca-da, já o recinto e imediações se encontravam completamente cheios de gente da cidade e das terras visinhas, que a Aveiro acor-reram na ância de assistir a um espectáculo que foi verdadeira-mente digno de vêr-se, e que muito nobilita a academia e o corpo docente dos dois estabe-lecimentos de ensino.

O programa, foi o seguinte: Canto coral, parada de ginástica, lançamento do disco, do dardo e do peso, corridas de 60 e 100^m, corridas de estafetas e luta de tracção a quatro.

Dirigiu a Festa o professor de Ginástica do Liceu, nosso muito prezado amigo sr. Alberto Carvalho de Albuquerque, que, com o seu colega da Escola Pri-mária Superior, viram plenamen-te coroados de êxito, no aplau-so unânime da assistência, os seus incansáveis e dedicados es-forços.

Foi uma boa festa, que nos estudantes deve têr despertado um grande entusiasmo por essa segunda lei da vida—o exerci-cio fisico.

Ambas as escolas mostraram por mil formas e todos os dias, que trabalham com vontade.

Honram Aveiro, colocando-a no plano dos centros que possuem os melhores estabelecimentos de ensino, graças á cuidada e inteli-gente orientação que lhe dão. Por isso efusivamente felicitámos o corpo docente do Liceu e da Escola Primária Superior, onde contámos velhos e dedicados ami-gos, alguns antigos professores, que sincera e calorosamente abra-çámos.

Pela Câmara.—Sobe assuntos camarários, recebemos um postal anônimo, que fala em irregulari-dades cometidas ultimamente no Município. Nada, porém, sabe-mos de anormal, ou ilegal últi-mamente feito por o que cremos sêr sem fundamento o que o ilustre desconhecido nos diz.

No entanto, e para que a opinião pública fique completa

mente satisfeita, voltámos a lem-brar á Câmara que bom seria que as suas resoluções fôssem enviadas aos jornais locais. To-dos lucrávamos com isso: a Câ-mara, porque conseguia uma forte autoridade moral ao mesmo tempo que dos jornais recebe-riam aplausos e conselhos; os jornais, porque mais tinham que dar a ler aos seus assinantes e o público porque andaria sempre melhór informado das coisas que positivamente o interessam, por-que dele são.

Porque a verdade é esta: nós os municipais, não sabemos, co-mo são administrados e defendi-dos os nossos dinheiros e os nossos interesses, o que não se compreende lá muito bem.

Na estação dos correios.— Também na estação dos correios e telégrafos se tem andado a pro-cer a modificações e emendas no que há pouco ainda foi feito. Mas éra preciso. Estava detestá-vel. Desta vêz, parece devêr res-pirar amplidão, limpeza e até be-leza.

Ainda bem.

Foot-ball.—No passado domingo, como previamente dissemos, deslocou-se para a Figueira da Foz o 1.º *team* do Clube dos Galitos, que ali foi jogar com o «onze» da Associação Naval 1.º de Maio (Campeão da Figueira).

Propositadamente não in-terrogámos os aveirenses, es-perando pelas noticias que os jornais nos dessem para formarmos o nosso juízo. Com espanto, porém, verifi-cámos que as gazetas da Fi-gueira dizem o contrario do que afirmam os jornais do Porto, informados certamen-te pelos seus corresponden-tes daqui.

O resultado do encontro foi, diz o *Comercio do Porto*, uma vitória de 1-0 para os Galitos. Folgámos.

Mais folgaríamos, no en-tanto, se nos nossos colegas da Figueira vissemos o elo-gio á correção dos jogado-res aveirenses de que nós fala o *Comercio*. Queixam-se uns, porém, do que os outros igualmente se quei-xam, do que devemos con-cluir que o que houve, afinal, foi talvez unicamente um grande nervosismo, explicá-vel certamente pela ância de vencer, que preocupava am-bos os contendores.

Aos nossos conterrâneos foi feita uma carinhosa re-cepção e una despedida bri-lhante de boa camaradagem e amisade. De esperar é que Aveiro faça aos jogadores fi-gueirenses, numa provável visita para desfora, o acolhi-

outros Júlios Verne, que fa-lava em aeroplanos e sub-marinos muito antes de êles aparecerem.

Melhoramentos em Avei-ro... mas isso é ainda para os aveirenses o que para to-do o mundo ainda é a Via-gem da terra á lua numa ba-lá, de que nos fala aquele grande precursor, e que, com outro cenário e figuras, nos descreve também Ariosto, nessa obra-prima dos livros de cavalaria—o *Orlando fu-rioso*.

Fernando Moreira

Conservador do Registo Civil
Advogado

Consultas todos os dias úteis, na Conservatória do Registo Civil, á Praça da Re-pública—Aveiro.

SEMENTEIRA

Misticismo

Amo das andorinhas o voar
Em tardes de verão, tardes ridentes;
Amo seus cantos meigos, inocentes,
Que me embalam num triste meditar.

Eu amo o pôr do Sol no alto mar,
As estrélas da noite, reluzentes,
Amo as flôres dos campos, indigentes,
Amo das criancinhas o sonhar.

Amo a Aurora, sorrir da Natureza,
O céu, a lua, o mar, toda a beleza,
Amo a tristeza, amo a Amargura, a Dôr...

Mas outro amor mais alto se levanta,
Amor divino, que a minh'alma encanta:
Amo a benigna mão do Creador.

Luis Regala 18-V-1923

CARTA DE LISBOA

A Festa Nacional de Educação Física

A mocidade das escolas vi-brou de entusiasmo no Stadium, no passado domingo 27 deste lin-do mês de Maria.

Uma parada de perto de 4.000 estudantes bizarramente equipa-dos, dando *nuances* agradaveis de manchas esbranquiçadas na-quele esplendido *ground* esverdeado pela relva, é um especta-culo, uma afirmação de vitalida-de, que não esquecerá facilmen-te para aqueles que veem na causa da educação fisica, o res-surgimento duma raça que foi grande, que deu leis ao mundo.

O match Lisboa-Galiza

O desafio *Lisboa-Galiza* pre-senciado por uma numerosa mul-tidão que oscilava entre 10 a 12 mil pessoas, teve fôros dum gra-nde *match* internacional.

O vento forte que soprou fa-zia antever uma má tarde de jo-go, que apesar disso resultou in-teressante!

Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Notícias de Aveiro e seu districto

XIX

Bibliografia

Camara Municipal de Ilhavo. Illi-
bun série de subsidios para a
historia de Ilhavo. I Um proje-
cto de brazão d'armas concelho
por Antonio Gomes da Rocha
Madail, Coimbra, Grafica Co-
nimbricense, Limitada 1922--
4.º 56 pag.

XIII

Tanto os de Ilhavo, como os
da Murtoza iam passar metade
do ano á bahia de Lisboa e ao
Tejo, trabalhando ali na pesca
da sardinha com as rêdes a que
chamavam sardinheiras, e aqui
na do savel e da lampreia, etc.:
muitos tem-se estabelecido nas
lutas do mar, ao sul até ao Al-
garve. Ai andam ainda algumas
companhas da Murtoza, vindo á
terra sómente pelo Natal trazer
ás mulheres o producto do seu
trabalho. De Ilhavo foi nos prin-
cipios deste século uma compa-
nha inteira, gu'ada por Jo é dos
Santos Barreto, fixar-se na Cova
de Lavos, cujos habitantes são
todos descendentes dela. Mas,
enquanto que os de Ilhavo facil-
mente se fixam em outras cos-
tas, não regressando mais á ter-
ra natal, os da Murtoza, pela
maior parte, voltam e é na terra
que empregam o producto do seu
trabalho nas estranhas. Todavia,
no século passado, os pescado-
res da Murtoza que trabalha-
vam todo o ano na costa do Al-
garve, recolhendo-se em cabanas
construidas por eles, e com per-
missão da Câmara de Faro, no
sítio onde se acha a vila de Olhão,
reconhecendo os inconvenientes
de viverem separados das fami-
lias, ás quaes só faziam a visita
anual em dezembro, resolveram
transportar mulheres e filhos, es-
tabelecendo-se definitivamente na
aquele ponto e dando assim prin-
cipio á importante povoação de
Olhão, que já neste século foi
elevada á categoria de vila.

Não repugna por tanto acre-
ditar que em tempos nos quaes a
população era rarissima, não ha-
vendo quem explorasse aqui a
industria da pesca, viesse estabe-
lecer-se em Ilhavo a colônia de
que se trata. É tradição que ha-
bitaram primitivamente na Ma-
lhada, onde ficavam mais proximo
da ria e da costa do mar; e,
com efeito, ainda nos meus pri-
meiros anos vi em alguns bécos,
que irradiavam da estrada ou rua
para sul e poente, os alicerces e
ruínas desses primitivos casebres.
Fôram, em seguida, edificando
pela rua nova, para o que tomaram
de aforamento ao País
uma facha de terreno do passal.
Ainda há bem poucos anos se

via que as casas do lado do poente,
construidas em escação com
angulos rectos incidindo na rua,
tinham sido levantadas em tem-
pos de absoluta ausencia de po-
licia municipal. O nome de rua
nova, quando nos meus primei-
ros anos era ela de aspecto mais
antigo e decadente, foi-lhe dado
por ser a mais antiga das actuaes,
agora Cimo de Vila; foi a primeira
em relação ás outras que nes-
ses tempos eram caminhos ou in-
teiramente despovoados ou com
casas aqui e ali, mas mais raras.

Crescendo porém a popula-
ção e sentindo-se apertada na
Malhada a rua nova, foram edi-
ficando para o sul, formando-se
assim as restantes ruas, até que
se uniram á povoação dos lavra-
dores, que devia terminar aí á
boca da Fontoura.

Estabeleceram-se tambem al-
guns em Alqueidão, meses pou-
cos. Ai, além dos lavradores,
avultavam ainda nos meus pri-
meiros anos os salineiros—mar-
notos—e como não podiam avan-
çar mais, foram-se arrumando
pelos inumeros bécos (carris) que
em todas as ruas irradiavam para
um e outro lado, semelhando o
que no Porto chamam—ilhas—
comunicando-se alguns ao fundo,
mas quasi todos sem saída.

Actualmente estão suprimi-
dos muitos destes bécos, que ain-
da conheci, e alguns outros ten-
dem a desaparecer com a aber-
tura de novas ruas e estradas.

O complemento da população

A medida que a população
ia crescendo, um outro elemento
veio, pouco e pouco engrossal-a.
Taberneiros, tendeiros, officiaes
mechanicos ou artistas, como
agora se intitula qualquer ope-
rario; carpinteiros, alveneres, fer-
reiros, barbeiros, sapateiros, al-
faiates, etc. Nos primeiros tem-
pos é de crêr que a clinica fô-
se exercida por curandeiros e
barbeiros; vieram depois cirur-
giões das antigas escolas, boti-
carios e muito depois um medi-
co, creando-se-lhe partido pago
pelos meios sobejos das cisas,
quando os havia. E note-se que
em 1703, para tratarem *Domin-
gos*, aliás, Manuel André, um
dos fundadores da Casa e Mor-
gado de Alqueidão, vieram um
medico de Coimbra, um outro de
Aveiro e um cirurgião da fregue-
zia da Branca: vê-se daí que não
havia ainda facultativo legalmen-
te habilitado, com residencia na
vila. Finalmente pelas reformas
do Marquez de Pombal foi a vila
dotada com duas cadeiras de en-
sino primário e com uma cadeira
de latim. E quando a séde do
concelho foi transferida de Ver-
gemilho para Ilhavo, vieram tam-
bem os empregados públicos.

Toda esta gente veio de fé-
ra; os naturaes da terra eram
unica e exclusivamente lavrado-
res ou pescadores.

A outra po-
pulação foi atraida pouco e pou-
co á medida que a colônia dos
peseadores ia convertendo a pri-
mitiva aldeia em uma terra po-
pulosa; não podiam atrail-a os
lavradores que se alimentam,
quasi exclusivamente do que suas
terras produzem, que se dão mu-
ito bem—ainda hoje—com os cu-
randeiros e que só mandam á
botica na ultima extremidade; en-
quanto que o pescador, além de
algum do peixe que pesca, tudo
compra. Ainda sou do tempo em
que todos os carpinteiros esta-
belecidos em Ilhavo eram natu-
raes de Ovar; e de Aveiro os al-
faiates, sapateiros e barbeiros,
assim como todos os funcioná-
rios publicos. Fran isco Bilello
foi o primeiro mestre de obras
natural de Ilhavo, começando aí
por 1822 ou 23, e os primeiros
ferreiros—os filhos de Antonio
do Miguel, com tenda na praça,
foram aprender em Ovar. Mas
esta população era fluctuante, ra-
rissimos se fixavam, vindo uns e
retirando outros, se não auferis-
sem os lucros que esperavam,
ou se maiores interesses lhe eram
noutra parte oferecidos.

Os empregados públicos ou
eram exonerados ou transferidos
e se algum chegava aqui ao fim
da vila, as famílias, se as tinham,
vendo-se privadas dos meios de
subsistencia, regressavam a pro-
curar o abrigo de seus parentes.

E no entanto os lavradores e
pescadores, eutregues a seus tra-
balhos, não se relacionavam por
casamentos nem uns com os ou-
tros, nem com os novos adven-
ticios, salvas rarissimas excções.
Pescadeira que casasse com ho-
mem não pescador éra conside-
rada entre as de sua classe como
de comportamento, pelo menos,
duvidoso. «Ah! diziam elas, en-
tão fulana não achou homem que
a quizesse? Pena tem ela.» E
que só um pescador era por ela
considerado homem.

Hoje e ai desde 1840, pouco
mais ou menos, têm-se relacio-
nado por casamentos todas as
classes, porque isso se torna re-
paravel. Note-se porém que ao
contrario apurar as raças, a dos
pescadores se acha actualmente
abastardada, sendo cada vez mais
raras, principalmente no sexo fe-
minino, os exemplares de formu-
sura, elegancia, saude e robus-
tez, que se viam e admiravam
ainda na primeira metade deste
século. Outras causas, com tudo,
têm contribuido para esta de-
cadencia, como ao diante se verá.

Dos lavradores e pes-
cadores apenas deixavam de seguir a pro-
fissão de seus antepassados al-
guns rapazes que por debil cons-
tituição ou defeito fisico, não po-
diam entregar-se aos duros tra-
balhos do mar ou do campo;
aprendiam o officio de alfaiates.

De ambas as classes e principal-
mente da agricola alguns rapa-
zes eram destinados ao estado
eclesiastico, não por vocação,
mas por conveniencia das fami-
lias, ás quaes um parente cleri-
go dava uma certa importancia
e consideração.

Além disso, os clerigos não
constituindo familia, sempre ad-
quirem alguma fortuna, a qual,
junta ao patrimonio e legitima,
ia depois engrossar os teres dos
sobrinhos.

Alguns, enfim, mas muito pou-
cos, seguiam o curso de leis ou
canones.

Havia entre lavradores uma
especie de aristocracia formada
por algumas famílias mais abas-
tadas por acumulação de heran-
ças ou casamentos vantajosos,
taes eram ainda nos principios
deste século as famílias Rochas,
Coutos, Pinguelos, Nunes Ra-
mos, Rochas Ramos e outros;
delas saíam ordinariamente os
officiaes de melicias e de orde-
nanças; e enquanto todos procu-
ravam eximir-se ao serviço das
melicias, aceitavam de bom gra-
do e até solicitavam os postos da
3.ª linha. Os cargos de juizes e
vereadores tambem eram ocupa-
dos por lavradores dos prin-
cipaes, assim como os de mordo-
mo da confraria do Santissimo
e Senhora do Pranto. Todos, no
principio do seu ano, mandavam
fazer as varas, insignias da sua
jurisdição ou cargo, e com elas
ficavam depois, conservando-as
nas suas salas como brazões de
nobreza. Para procurador do
concelho (membro da Câmara
Municipal) admitia-se um lavra-
dor dos menos abastados ou
qualquer negociante.

Enquanto geriam na justiça
ou Câmara, só apareciam em pu-
blico calçados e vestidos com
mais decencia do que habitual-
mente, de ordinario com casacos
que já haviam servido a seus
avós e de lenço ao pescoço. Len-
ços eram as gravatas desses tem-
pos. Outro tanto faziam os offi-
ciaes de melicias e ordenanças;
sem que ás mulheres e filhos de
uns e outros mudassem os seus
habitos e maneira de vestir e
tratar-se, continuando a ocupar-
se em todos os serviços domes-
ticos do campo. Eles, porém,
não deixavam de cuidar de suas
lavouras, evitando apenas os tra-
balhos mais pesados e servis.

Havia finalmente nos ultimos
tempos algumas famílias consti-
tuídas por naturaes, que por her-
ranças ou casamentos assim na
terra, como fóra dela, se avan-
taram ás dos lavradores, vi-
vendo de seus rendimentos e
administrando seus bens, sem
neles trabalharem e tratando-se
com decencia e (como então se
dizia) á lei da nobreza.

Marques Gomes

mento que tem sabido fazer aos seus hóspedes.

— Amanhan, continuando o Campeonato da Cidade, devem encontrar-se os grupos «O Sporte Clube da Beira-Mar» com o «Moderno Foot-Ball Clube».

— Amanhan os grupos dos Galitos e Estrela deslocam-se para Coimbra, onde vão jogar um desafio no Campo de Santa Cruz.

Horário dos combóios da C. P.

Para o norte	Para o sul
Saídas de Aveiro	Saídas de Aveiro
Correio... 5,29	Correio... 8,11
Tramway.. 6,50	Rápido (b). 9,31
Mixto..... 7,25	Recov..... 11,19
Tramway.. 10,45	Sud-Exp... 14,54
Rápido... 13,00	Tramway.. 16,30
Tramway.. 17,10	Rápido... 18,37
Correio... 19,59	Mixto..... 22,33
Rápido (a). 21,56	Correio... 23,32

(a) Efectua-se às 3.^{as}, 5.^{as} e sábados.
(b) Efectua-se às 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras.

Novo imposto.—A pedido da Junta Autónoma das Obras da Barra e Ria de Aveiro, e conforme o disposto no dec. n.º 7.880

de 7 de Dezembro de 1921, começou a Câmara Municipal a cobrar, desde o dia 1 do corrente, o imposto de 1 centavo em litro de vinho e outras bebidas, imposto que reverte em favor da quebra Junta.

Horário dos combóios do V. V.

Partidas de Aveiro	Chegadas a Aveiro
Mixto..... 9,35	Mixto..... 6,59
Mixto..(c) 13,45	Mixto..... 12,16
Mixto..... 19,00	Mixto..... 16,53
Mixto..(e) 20,05	

(c) Efectuam-se ás segundas quintas e domingos.
(e) Efectuam-se quando forem anunciados.

Farmácia de serviço.—Conforme o estatuido, está de serviço permanente amanhã, a **Farmácia Luz & Filho**, Rua dos Mercadores.

Notícias religiosas.—Deve realizar-se na próxima sexta-feira na igreja parochial da Vera-Cruz a festividade do Coração de Jesus, com sermão de manhã e de tarde e procissão. E' orador o revd.º sr. dr. José Simões de Barros.

Boletim oficial.—Na última reunião da Junta Geral e por deliberação unânime dos seus membros, foi nomeado Chefe da

Secretaria o prestimoso republicano, nosso prezado amigo. rs. Francisco Ferreira da Encarnação, a quem cumprimentamos pela justiça que acaba de sêr feita aos seus méritos.

— A seu pedido, foi transferido de Vila Nova de Portimão para Alijó o nosso prezado amigo, sr. dr. Alíredo da Fonseca, dig.º Delegado do Procurador da República.

Instituto Etonológico da Beira

Na 3.^a e 4.^a-feira (5 e 6 do corrente), e promovidas por este Instituto, devem realizar duas conferencias no salão nobre do Avenida Teatro (Viseu), os srs. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho e Tenente-coronel Bernardes de Miranda, respectivamente sobre os temas *História da Geologia da Beira e Solução do Problema Agrícola.*

Ao Instituto, os nossos agradecimentos pela gentileza do convite.

VENDE-SE um coupé em bom estado. Quem pretender, dirija-se a **Luís Couceiro da Costa**, Rua do Gravito—Aveiro.

Declaração

O abaixo assinado declara que não se responsabilisa por qualquer divida contrai-da em seu nome por Olegario de Souza.

Aveiro, 30 de Maio de 1923.

Lourenço Vicente Ferreira.

Moto Triumph

em estado de nova
Vende-se
Nesta redacção se diz.

Terras de Portugal

Lisboa, 21-V-923
(Atrazada)

Parece que a questão das subvenções vai novamente perturbar a atmosfera carregada em que respiram já com dificuldade os funcionários publicos...! Os empregados menores dos diferentes ministérios e outras repartições públicas, quase todos, ou todos, teem ordenado superior ao mencionado na proposta que foi apresentada pela comissão, e dessa forma, poucos ou ne-

Lugares selectos

O POETA

da Gente de Palmo e Meio,

de AUGUSTO GIL

— As trovoadas piores—bem sabe—são as secas.
— Mas diga-me, êsse fio de água que das montanhas brota não encontra no seu percurso milhares d'outros que o engrandecem e tornam num largo veio?...
— Veio sagrado e benéfico que vai regando a terra e descendo, descendo sempre, até ao infinito mar...
— E o que é o mar? A água em fúria, a onda fera, que faz naufragios, que traga vidas...
— Outro engano. O mar só é assim para os olhos que não penetram nas ideias e nas coisas para alem das superficialidades. As tormentas do mar, com toda a sua trágica scenografia, são meros arripios epidérmicos. O seio das águas permanece na sua inalteravel mansidão como suprema grandeza, como suprema força, como suprema serenidade que é.
E após instantes:
— Belas como o mar só duas coisas fez Deus.
— Quais?
— A luz e...
— E?...
— Porque não hei de dizer-lho, se somos afinal dois bons amigos? A luz e o amor.
Já a taça do sol, como na balada, se afundára na agua arfante. Já a sombra da noite começava velando as funduras dos va-

les mais estreitos. Recolham do mar alto, numa procissão de vé-las pandas, as companhas dos pescadores.
Desciam dos altos montes, chocalhando e balindo, em teorias de drama lirico, as lentas filhas das ovelhas plácidas.
Era a hora do Millet, a hora do «Angelus».
E como na téla imortal, nós dois alguma oração rezámos, porque os nossos olhos se encontraram...
Meio minuto?
Um?
Mais?
Menos?
Sei lá... Foi um segundo talvez.
Seguiu-se um lapso indefinivel em que nos corações d'ambos se ditongava o constrangimento e o êxtase, o desejo de que aquela hora tivesse por gráfico a curva infechavel duma parábola, e a vontade de que surgisse qualquer coisa, fôsse o que fôsse, a quebrar o ténue fio d'ouro daquele encantamento.
Felizmente (felizmente, Maria?) o Mário, concluidas as lições da tarde, surgiu á entrada do terraço.
— Uff! Só agora! Mas amanhã, irmazinha, cantarolou êle num improvisado passo de dança, amanhã é domingo e tenho todo o dia para brincar...
*Olaré, olarila
Olaré, olarila.*

*Oh Chica bate o pé
Joaquim entra na fila...*
Chalreiro como um pintasilgo solto, irrompeu em esfuziante ardor no elogio da «Mademoiselle»:
Que ensinava muito melhor que a alemã, que a outra era uma velha rabujenta e feia, que esta era muito amiguinha dele e até fazia gosto ouvi-la explicar as coisas.
E no auge do entusiasmo ergueu os braços ao ar e bradou em altos gritos, alegrissimo:
— Viva a «Mademoiselle»!
Viva a minha perceptora!
Viva o papá que mandou a outra embora!
Viva! Viva!!
Voltando-se para nós:
— Então vocês não correspondem?...
Passou seguidamente, sem disfarces de vaidade, a estadejar os seus progressos. Dera apenas um erro na leitura e estavam certas as tres contas. O tema é que não ia bom. Tambem não admirou—desculpou logo—é dos primeiros que faço...
— Dize lá, Mário: O que queres tu ser? Médico como o teu tio, ou engenheiro como teu pai?
— Ora a ver se adivinhas?
— Advogado?
— Tambem não.
— Juiz?
— Não.
— Padre?
— Quero agora lá ser padre!
— Agrônomo? Industrial? Militar?
— Nada disso...
— O quê, então?
— Quero ser poeta como tu.
— Oh desgraçado! exclamei eu, rindo.
A fuligem do crepúsculo caia nas coisas e nas almas. O príncipe Mário, o garçom e azou-

guento Mário, encostando-se á cadeira da irmã, emudecera.
Eu, noutra cadeira de vêrga, em frente, embalava os meus vagos pensamentos na vaga litanias das ondas.
Para quebrar a lassitude que nos tomára, perguntei, indicando uma brochura cinzenta, no regaço de Maria:
— E' romance?
— Sim. Uma tradução do «Sapho». Gosta?
— Sei até de cór o diálogo com que abre. Por sinal que não é facil de traduzir, parecendo o que ha de mais simples: *J'aime la couleur de vos yeux.*
Debruçou-se para ler, á despedida da luz, a tradução correspondente: *Que lindos olhos!*
— Ora adeus, comentei. Que lindos olhos! é um galanteio de amanuense em domingo d'Avenida. E encolhendo os hombros: Afinal, basta um nada para dar eufonia e graça á frase mais corriqueira. Quer ver? Assim já parece outra coisa:
Que lindos olhos tem, Maria!
Os olhos dela olharam-me um instante, num palpar de palpebras perturbado e inquieto. Mas desceu-os logo para o irmão que se havia acomodado á turca no pavimento do terraço. Desviou-os depois para o mar. Poisou-os de novo no livro. Subiram; voltearam; tornaram a descer, hesitantes, nervosos, trémulos, poisando aqui, poisando ali, não se fixando em ninguem, não se detendo em nada.
O pequeno ergueu a face; contemplou-a mudamente, longamente. Depois, num murmúrio de réza, espaçando as sílabas, disse:
— Parecem dois passarinhos...
O poeta fizera o seu primeiro madrigal.

CHAPEUS

Para senhora

e creança

LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.

AVEIRO

Rua Pinheiro Chaves

Rua Colimbrã n.º 9

RAVL PELEIRA & C.ª L.ª DA
JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS.
 RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
 PORTO

nhuns, terão aumento de subvenção, o que lhes parece uma grande violencia. E contra ella irão eles protestar, fazendo uso de todos os meios de que possam socorrer-se.

Na verdade, a medida não é justa, e mesmo pouco democratica...

E não é justa, porque a maioria dos generos de primeira necessidade tem, no commercio, um preço muito mais subido do que as tais 15 vezes a que se refere a medida das subvenções que irá ser aditada (?).

Muitos generos subiram, desde 1914 a esta parte, 30 e 40 vezes mais!...

Ora, para a medida do governo ser equitativa, era preciso que fosse tambem publicado um decreto, que prohibisse que os generos, que fossem de primeira necessidade, não tivessem no commercio um preço superior a 15 vezes mais.

Então haveria equilibrio, entre o aumento das subvenções e o preço dos elementos indispensaveis á vida dos que dispensam o luxo... embora lhes faça falta.

Assim não.

E certamente o governo terá de reconsidrar, se não puder publicar, por circunstancias especiais do commercio, um decreto que proiba que o preço dos generos, que não sejam de luxo, atinja um preço quinze vezes maior do que o que tinham antes de 1914.

As questões da vida social são ás vezes mais complicadas do que á primeira vista parece.

E desta vez assim será.

A primeira vista, parece que a familia de um funcionario que vivia com um pequeno ordenado antes de 1914, poderá tambem agora viver, sendo esse ordenado 15 vezes maior.

Assim parece. Mas a realidade é bem diferente. Basta apenas chamar a atenção para o preço dos generos alimenticios de mais urgente necessidade como por exemplo a hortaliça, sardinha, carapáu, etc.

Antes da guerra, com um centavo compravam-se 4 ou 5 couves das melhores. Agora, cada uma das mais raquiticas custa um património!...

Uma duzia de sardinhas ou de carapáus custava dois ou três centavos. Agora custa uma fortuna dos antigos ricos!...

E tudo assim á proporção.

E os elementos do vestuário?!

E o calçado?!

Um metro de pano cru, já rasoa-vel, custava 5 ou 6 centavos. E agora?!

E um par de botas, quanto custa agora?!

Legislar no ar, não póde ser, nem deve ser.

(C.)

Joaquim Simões Peixinho
Advogado
Mudou o seu escriptorio para a Rua das Barcas

Regimento de Cavalaria n.º 8

Anúncio

2.ª PRAÇA

O Conselho Administrativo deste regimento faz publico que no dia 14 do proximo mez de Junho do corrente ano, pelas 13 horas, ha de proceder á arrematação em hasta publica dos esturmes produzidos pelos solipedes do mesmo regimento e adidos, durante o ano económico de 1923-1924.

As propostas feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na secretaria do Conselho Administrativo, em subscrito fechado e lacrado, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 400\$00 como caução provisoria.

Na referia secretaria facultar-se ha todos os dias uteis, nas 11 ás 15 horas, a leitura do respectivo caderno de encargos, do regulamento para a formação de contractos em materia de administração Militar, de 16 de Novembro de 1905, bem como se prestará quaesquer outros esclarecimentos pedidos.

Quartel em Aveiro, 29 de Maio de 1923.

O Secretario,
Joaquim Ribeiro Martins
Tenente de Cavalaria

Anúncio

Não se tendo efectuado a Assembleia geral extraordinaria desta Empreza convocada para o dia 27 do corrente por falta de maioria, fica por este meio convocada nova reunião para o mesmo fim para o dia 11 de junho proximo futuro, pelas 16 horas, funcionando com qualquel numero de socios presentes e de capital representativo.

Aveiro, 28 de maio de 1923.

O Gerente

Antonio da Maia

Casa

De dois andares, com quinta que mede 500m², vende-se na Rua Eça de Quelroz n.º 15, onde se deve tratar.

ALFAIATARIA

DE

JOSÉ MOREIRA DIAS, L.ª

Sortido completo de fazendas nacionais e estrangeiras

Fatos no rigor da moda

Especialidade em obra de Cinta e Militar

Gravataria Perfumarias

R. José Estevam e Manuel Firmino

AVEIRO

Comarca de Aveiro

Divorcio

(PUBLICAÇÃO ÚNICA)

NA ação de divorcio requerida por José Francisco Moita, casado, empregado dos Caminhos de Ferro, residente na Costa do Valade, desta comarca, contra sua mulher Palmira de Jesus Garcia Moita, domestica, tambem residente na Costa do Valade, foi por sentença de 30 de Abril do corrente ano, que transitou em julgado, decretado o divorcio entre aqueles conjuges com o fundamento no artigo 4.º numero 4 do Decreto de 3 de Novembro de 1910, o que se anuncia para os devidos efectos.

Aveiro, 27 de Maio de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Sousa Pires

O escrivão do 2.º officio,
Silvêrio Augusto Barbosa de Magalhães

Cesar Fontes

Medico

CLINICA GERAL

SIFILIS, VIAS URINARIAS

OPERAÇÕES

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 ás 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREALIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY — Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " " ou 15\$00 " "
N.º 3, 15\$00 " " ou 20\$00 " "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a UNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias uteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Armazem de sedas

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., GYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendidas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Alfaiataria

e fazendas

João de Deus Marques & C.ª L.

Gravata, Camisaria e Perfumaria
Rua João Mendonça—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE".

Domingos Leite & C.ª L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacas para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

SEDAS-SEDAS-SEDAS

SEDAS largas e estreitas para vestidos, blusas, guarnições e forros. SEDAS para sombrinhas e guarda-chuvas. SEDAS para cortinas de automoveis e trens. SEDAS em meadas para bordar. DAMASCOS DE SEDA para colchas, estojos, paramentos e ornamentações. NOBREZAS DE SEDA, tudo a preços modicos. Tem sempre uma grande variedade em existencia. CASA DAS SEDAS, rua de Santa Catarina, 137—PORTO.

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª da AVEIRO-BOBUIÇAS

Fundada em 1919. Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

Panoneaux decorativos—Louça esmaltada

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA —Fundada em 1882—
AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Mercearia Aveirense

DE

Francisco Porfirio da Silva

Chá, Café, Papelaria e Miudezas

Rua do Gravito

AVEIRO

Antonio José da Fonseca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BERBIDOS E MIUDEZAS, BANOS CRUS, BRETANHAS FINAS, ENXOFAIS PARA BATHS

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Cozinha)
AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia "Sagres," seguradora

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Haciro—Praça Luis Cipriano

LIVROS ... VENDEM-SE:

Diccionario de Português do Dr. Cândido de Figueiredo, 2 vol., 70\$00

encadernados, por

Arithmétique élémentaire de Géometrie Analytique,

de M. Auguste Comte

Dirigir pedidos a esta redacção

Armação de Sola, Cabedais e Calçado

em todas as modas, formas e qualidades
FABRICO MANUAL —DA—

Capataia Agneis

O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.

Rua Coimbra—AVEIRO

Salão COSTA

DE Ana Teixeira da Costa

Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e creança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Falar Rua de Estação, 80

Guarda-chuvas baratos
 GRANDE variedade em existencia, assim como **Sombrinhas**, tanto em da como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das **Sedas**, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas officinas da mesma Casa das **Sedas**, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se tambem com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

CHAPELARIA "IDEAL"
 —DE—
Eduardo Coelho da Silva
 Rua Direita, 12-A e 12-B—AVEIRO
 Oficina de chapéus e guarda-soes
 Prontidão e esmero em todas as encomendas, pois está perfeitamente montada para isso. Serviço de novidade em bonés e chapéus para homem e criança. Transforma para qualquer gosto. Officina de guarda-soes; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-soes e bengalas de castões modernos. Vende corças artificiais, bouquets, etc., para fua

Tabacaria Moderna
 DE **José Augusto Couceiro**
 Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a oleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações.
 Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

sal e pescado Fornece em
 larga escala, para o país e estrangeiro, **ROQUE FERREIRA PATACÃO**.
Praça do Peixe—AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado--AVEIRO
 Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos próprios para a presente estação.
Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Veneziana-central
 Tabacaria, papelaria, perfumaria, quinilherias e artigos de novidade.
 Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios
 Depositarios das aguas da Curia e dos refrigerantes Sameiro
Mendes da Gosta & C.ª
 Arcos e Entre-Pontes

Officinas de Serralheiro e Segelro
Carlos Migueis Picado
 Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou actual) lavatorios, camas, estanca-rios, motores a vapor, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.
 Construe fogões para lenha e carvão, cofres à prova de fogo, etc. Mobilhario, louça em barro e esmaltada, gelchoaria, etc.—Officinas Largo da Apresentação—Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções
 Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
Ricardo M. da Costa,—Rua da Corredoura—AVEIRO.

A Mobliadora José Augusto Ferreira & Filho
AVEIRO—Praça do Comércio
 Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.
 O mais vasto estabelecimento no género

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.
 Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedencia. Sementes de origem Magdurg, importadas directamente da Alemanha, sementes de outras qualidades. Representantes da casa
Carl Beck & C.ª
 Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços módicos.
 Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam
 São de todas as qualidades e tamanhos
á hora indicada
AVENIDA BENTO DE MOURA—AVEIRO

MOBILS Grandes armazens e officinas de Jaime da Rosa Lima
 Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos, Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Officina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes à arte. Restaurações, polimentos, etc. Preços sem competencia.
Rua José Estevam, 23, 23-A
Rua dos Mercadores, 8, 8-A
AVEIRO

HERPETOL



DA UM
Alivio instantaneo

SOFRE DE COMICHÃO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A aplicação de umas gotas de **HERPETOL** fará desaparecer rapidamente a comichão.
O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado **CURAS MARAVILHOSAS.** A acção do **HERPETOL** é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de **ERUPÇÕES, MORDEBURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CRÓSTAS DURAS.**
A' venda nas principaes farmacias e nos depositos em Lisboa, Rua da Prata, 237, 1.ª, e Porto, Rua das Flores, 138—137

Confeitaria Mourão, Suc.ª
 Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. **OVOS MOLES** em latas ou barricas. Mariscos em conserva. **Angulas assadas à pescador.**
Rua Coimbra—AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas
Vaca, vitela e cevado
Salchicharia-Pingue-Tripa para enchidos
Avenida Agostinho Pinheiro
JOÃO LOPES Aveiro

R. M. S. P.



Mala Real Inglesa

HOTEL AVEIRENE
 —AVEIRO—
Ruas do Gravito e do Seixal
 Instalações em ampla casa apropriada
 Aceio, higiene e conforto.
SERVICIOS DE COZINHA

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos: :::::::::::
 Lixas d' todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.
P6 de esmeril especial para limpar colheres
ferreira & Irmão—AVEIRO

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES
Darro em 3 de julho, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
Deseado em 18 de julho, para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
AVON em 80 de julho, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e Buenos-Ayres.
 Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes
Almanzora em 12 de junho, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Andes em 3 de julho, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideu e Buenos-Ayres.

Ricardo da Cruz Bento COM
 Estabelecimento de mercearia, azelle e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lôdas para navios—Breu preto, louro e cru, utensillos para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas or junto e a retalho
Praça do Peixe—AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES
 Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
SEGURAS e COMISSÃO
RUA DO CAIS, 18—AVEIRO
Telegr. MARIATO

Empresa Central Portuguesa, L.ª
 (Sucessora de Maia, Martins & Ct.ª, Suc.)
 80—Rua Almirante Cândido dos Reis (à Estação)—AVEIRO—
Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
Cereais, farinhas e sementes
 Carboneto, sabão, cimento, sal, etc., etc;

VIDEIRAS AMERICANAS
BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
AVEIRO—REQUEIXO

Companhia de Seguros "Probidade,"
SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
Agentes
Domingos Leite & C.ª, L.ª da AVEIRO

Domingos L. da Conceição
 —PARDELHAS—ESTARREJA—
 Solicitador encarregado e agente de passagens e passaportes
 Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, commerciaes, orfanologicos, criminaes, etc.
 Queda passaportes e jornais passaportes para todos os portos de estrangeiro e Africa-portuguesa mediante módica remuneração.

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.
 Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.
AGENTES
 No Porto:
TAIT & C.ª
 19, Rua do Infante D. Heurique. Em Lisboa:
JAMES RAWES & Co
 Rua do Corpo Santo, 47, 1.ª